

III - INFORMAÇÃO E PROPAGANDA

A Informação e Propaganda é, sem dúvida, um sector importantíssimo do aparelho partidário, particularmente porque, pela natureza da missão que cumpre e pelos meios de que dispõe ao seu serviço (ou de que deve dispôr), está intimamente ligada ao sector da acção cultural, política e ideológica. Por essas mesmas razões, a Informação e Propaganda é dos domínios mais exigentes no que respeita à qualidade dos quadros e um daqueles que maior apoio e atenção deve merecer da Direcção do Partido.

Durante a nossa luta de libertação nacional, o domínio da Informação e Propaganda não podia deixar de reflectir as nossas carências, tendo estado, em geral, muito aquém do nível atingido pelo desenvolvimento da nossa acção nos outros domínios principais.

Pudemos, entretanto, durante esse longo período e graças a um trabalho meritório em que deram a melhor colaboração os primeiros dirigentes do Partido - e em primeiro lugar, o saudoso camarada Amílcar Cabral -, manter em funcionamento a Informação e Propaganda.

No quadro da sua acção, coube aos nossos Serviços de Informação e Propaganda a responsabilidade pela publicação do órgão do nosso Partido - o "LIBERTAÇÃO", pela publicação de um boletim destinado a distribuições no estrangeiro - o "PAIGC Actualités" - e pelo funcionamento da nossa "RADIO LIBERTAÇÃO".

Além disso, desenvolveram os Serviços de Informação uma constante acção no sentido da divulgação das nossas notícias - em particular das frentes de combate -, através de comunicados de guerra e

de despachos que eram lançados na imprensa internacional através de ligações que mantínhamos com algumas agencias estrangeiras.

No quadro da divulgação da ideologia do Partido, importa referir algum esforço feito pelos serviços de Informação na publicação de escritos do camarada Cabral, muito embora o trabalho realizado nesse dominio tivesse sido muito inferior à importância do objectivo com ele visado.

Por outro lado, e tornando ainda mais limitados os resultados de uma acção no plano da Informação durante o periodo da luta de libertação, importa lembrar as falhas na cadeia que ia de Conakry, onde se situava a sede da Informação -, ao leitor eventual, em geral nos matos da Guiné ou em Cabo Verde. Falhas que muitas vezes vinham - há, que disê-lo - do desinteresse e da inconsciência de tantos intermediários.

Durante a luta de libertação nacional, tínhamos, pois, fundamentalmente pelas nossas limitações no que respeita à disponibilidade de quadros com capacidade para esse tipo de trabalho, uma informação deficiente. E no que respeita a processos de propaganda, pouco ou nada foram por nós utilizados.

No plano da Informação pode dizer-se que, no termo das hostilidades na Guiné, a única actividade exercida pelo Partido era a radiodifusão. Integrados, porém, na Radiodifusão Nacional da Republica Guiné-Bissau os meios e os homens da "Rádio Libertação", o Partido deixou de ter o pouco que ainda lhe restava do seu antigo Serviço de Informação.

Actualmente, não existe, pois, no nosso Partido, um Departamento responsável e que disponha de serviços de Informação e Propaganda a nível supra-nacional. E se a situação pôde manter-se até agora, foi porque, tanto na Guiné como em Cabo Verde, a actividade de informação e propaganda do Partido foi retonada pelos órgãos estaduais de Rádio e Impresa, que funcionam debaixo do controle do Partido.

É evidente, porém, que tal situação não pode manter-se por mais tempo sem acarretar graves prejuizos ao desenvolvimente da acção do Partido, tanto na Guiné como em Cabo Verde. Importa que, tão depressa quanto possível, se dê ao Partido as estruturas e os meios humanos e materiais que lhe permitam uma actividade própria no plano da Informação, condição sem a qual não nos será possível desenvolver a acção que temos de desencadear no sentido da elevação do nível político e ideológico dos nossos militantes e quadros, o que não encontra o seu lugar próprio no quadro de uma informação de massas.

A este propósito parece, antes de mais, prioritário que restauremos o "LIBERTACAO" como órgão do nosso Partido. É um esforço que devemos fazer e que certamente encontrará da parte de todos os nossos militantes o maior apoio e entusiasmo, tanto na Guiné como em Cabo Verde.

A iniciativa da criação, pela Comissão Nacional de Cabo Verde, do boletim "Unidade e Luta" poderá ter sido a partida para a realização desse grande objectivo que devemos fixar-nos : o de nos

darmos uma informação própria, que sirva de referência ideológica os militantes, virada para a análise dos problemas específicos da nossa actividade organizativa e das questões políticas e ideológicas, tanto no seu aspecto teórico como nas formas práticas que tomam no dia-a-dia da nossa luta.

Um organismo responsável da informação e propaganda do Partido deverá, igualmente, criar as condições necessárias para a difusão, através das Rádios Nacionais, de programas do nosso Partido. Com efeito, considerando o alto índice de analfabetismo existente nos nossos países, a informação sonora adquire uma importância particular, a qual se soma à grande difusão que se pode obter através da Rádio.

Num esforço a empreender em íntima ligação com os responsáveis da Ideologia, a Informação do Partido deve promover, por todos os meios ao seu alcance e, particularmente, através da edição de brochuras, a difusão do pensamento político do camarada Amílcar Cabral e de obras de carácter teórico fundamentais, cujo conhecimento é indispensável à formação dos militantes em qualquer processo revolucionário.

Devemos também encorajar, em todos os níveis do aparelho do Partido, a criação de organismos que se ocupem de informação e propaganda ou designar militantes encarregados dessa actividade. Na sua acção, estes organismos ou militantes podem desempenhar um papel importante no trabalho de agitação e formação através da organização da fixação de cartazes e disticos, da criação de jornais murais, da difusão da documentação e imprensa do Partido, da organização de leituras colectivas, etc...

No combate que temos pela frente, a batalha da informação é decisiva. Devemos, pois, desenvolver a nossa capacidade nesse domínio para que possamos preencher uma necessidade essencial da nossa luta na sua fase actual, sem dúvida mais complexa, do que a fase anterior. E não devemos esquecer-nos de que, se é certo que para libertarmos as nossas terras não precisamos de mobilizar na acção uma grande percentagem do nosso povo, jamais seremos capazes de realizar a obra de Reconstrução se não conseguimos motivá-lo para isso, através de uma ampla acção politica que mobilize o seu esforço, a sua inteligência e seu entusiasmo. E nessa acção, a responsabilidade que cabe à informação do Partido é, sem dúvida, das mais pesadas.

.../...